



Maria do Carmo Cabral Sacadura

Maria do Carmo é licenciada em engenharia química pelo Instituto Superior Técnico, e mestre em engenharia química e bioquímica pela Universidade Técnica da Dinamarca. Durante o seu percurso académico teve a oportunidade de estudar em países asiáticos tais como China e Tailândia. Estas experiências internacionais permitiram-lhe obter novos conhecimentos e desenvolver a sua capacidade de adaptação a diferentes culturas e ambientes. O seu desejo de tornar a indústria química mais sustentável levaram-na a participar em diferentes projetos nomeadamente numa start-up ligada à reciclagem de plásticos e economia circular e também no estudo preliminar de construção de um sistema de aquecimento numa ecovila na Dinamarca. Estagiou na BioValue, na área da biorefinaria, onde desenvolveu a sua experiência na análise de viabilidade técnica e económica de processos, e trabalhou 2 anos na Novo Nordisk Foundation Center for Biosustainability, na avaliação comercial de novas oportunidades e desenvolvimento de negócio, na área de biotecnologia.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

Aquilo que me motiva é a oportunidade de criar valor a partir de algo que aparentemente não tem qualquer utilidade. Para além disso, acredito que nós, seres humanos, temos a obrigação de tratar do nosso próprio lixo e, dar ciclicidade à matéria, é a maneira mais sustentável. Outra razão que me motiva no sector dos resíduos é o facto de ser um sector em que é imprescindível a criação de sinergias entre entidades, que envolve muita criatividade e que, também, tende a juntar um ecossistema de pessoas que querem fazer a diferença.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

Desde cedo aprendi a fazer uma separação de resíduos diferenciada e cuidada com a minha mãe, assim como a ter outras práticas ecológicas. Contudo, foi quando fui para a Dinamarca estudar para tirar o mestrado que me deparei com uma atividade muito praticada pelos mais novos que é “*dumpster diving*”. Fiquei chocada com a quantidade de alimentos (frescos e embalados dentro do prazo de validade) que era depositada nos contentores dos supermercados, por estes mesmos. A problemática do desperdício alimentar já era uma preocupação minha, mas este momento foi um ponto de viragem para mim. Decidi então juntar-me a várias iniciativas na Dinamarca que tentam resolver este problema e foquei o meu percurso académico na direção do aproveitamento de resíduos orgânicos. Mais tarde, também me juntei a uma startup (Bluebenu) que desenvolve um processo que transforma plásticos retirados do oceano em diesel.



3. Conta-nos sobre a Efacec Engenharia e Sistemas a empresa para a qual trabalhas.

Eu trabalho na unidade de ambiente, em investigação e desenvolvimento. Na área de resíduos, a Efacec tem uma vasta experiência no desenvolvimento de soluções de valorização de recicláveis e matéria orgânica, redução de depósitos de resíduos em aterro sanitário e produção de biogás para valorização energética. A Efacec tem um forte perfil exportador e presença internacional em mais de 65 países.

4. Quais as tuas responsabilidades na Efacec?

Em investigação e desenvolvimento, para além de apresentar propostas de investigação, também tenho a responsabilidade de conduzir a iniciação e o desenvolvimento de projetos.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Juntei-me ao SWYP no final de 2020. Estou envolvida no programa de mentoria e desenvolvimento de carreira. Em conjunto com outros membros do grupo, estamos a desenvolver atividades que acreditamos que vão catapultar os jovens no seu desenvolvimento profissional, mas também pessoal. Em relação à mentoria, eu já tive a oportunidade de ter alguns mentores quando estava na Dinamarca e foi uma experiência muito enriquecedora. Tive a sorte de ter mentores muito inspiradores, com carreiras originais e de sucesso, que me impulsionaram para o meu primeiro emprego. Por isso, gostava muito de proporcionar esta experiência a jovens em Portugal, pois acredito que é uma oportunidade que pode mudar tanto o mentorando, como o mentor.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Foi através do SWYP que cheguei à Efacec. Integrar o SWYP é uma grande mais-valia. Este grupo promove o estabelecimento de relacionamentos profissionais entre pessoas com os mesmos interesses e preocupações, no qual se partilham informações, experiências e recursos tendo em vista a criação de soluções sustentáveis, que pode, também por estas razões, funcionar como um aliado na procura de oportunidades profissionais.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Num futuro próximo, desenvolver as minhas competências e colaborar, juntamente com a equipa em que estou integrada, na conquista de grandes resultados ao nível da investigação e desenvolvimento na EFACEC.